

CORREDOR RODOVIÁRIO BIOCEÂNICO EM MATO GROSSO DO SUL: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A MULHER EMPREENDEDORA

Gleicy Evellyn Chaves Pinto -

gleicy.pinto@estudante.ifms.edu.br¹, Isis Moraes dos Anjos

- isis.anjos@estudante.ifms.edu.br²

Kimberly Alessandra da Cruz da Silva -

kimberly.silva@estudante.ifms.edu.br³, Orientação:

Profa^a Dr^a Edilene Maria de Oliveira -

edilene.oliveira@ifms.edu.br⁴

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande -
MS

Área/Subárea: MDIS - Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Mulher. Empreendedorismo feminino.
Rota Bioceânica.

Introdução

A mulher brasileira percorreu longas estradas, superando muitos desafios para conquistar seus direitos, no entanto ainda as estatísticas apontam um árduo caminho pela frente para que haja maior igualdade entre os gêneros. No que se refere a mulher e sua inserção no mercado de trabalho, observa-se a questão do empreendedorismo, onde a mulher empreendedora pode direcionar tempo e esforço para gerar valor em diferentes espaços. O empreendedorismo feminino se apresenta como uma forma de investimento em carreiras individuais, sem que haja necessidade de ter um chefe. Neste contexto, a Rota Bioceânica que já é uma realidade no estado de Mato Grosso do Sul, se materializando por meio do Corredor Rodoviário Bioceânico, irá aproximar o estado aos mercados asiáticos, e em toda a sua extensão oferece novas perspectivas econômicas, oportunidades com geração de renda, apresentando-se como solo fértil para novos empreendimentos nos diversos setores econômicos, com ênfase na prestação de serviços, com destaque no turismo e exportação. Este estudo teve como objetivo contribuir com o desenvolvimento das pesquisas que venham a fortalecer o IFMS junto a UniRila¹, apoiando às novas ações advindas da Rota Bioceânica nas diversas cidades sul-mato-

¹ UNIRILA - Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana. A Rede é composta pela UFMS, UEMS, UCDB, UFGD, IFMS e Rede Anhanguera, além de mais seis universidades do Paraguai, Argentina e Chile. A rede objetiva fortalecer ações estratégicas para a América do Sul. As instituições de ensino envolvidas têm por finalidade a contribuição da geração de conhecimento e desenvolvimento apoiando ações do governo e comunidades que serão impactadas. (<https://portal.uems.br/unirila/>)

grossenses impactadas, verificando às novas demandas de empreendimentos para mulheres empreendedoras a partir da implementação desta Rota. Foi possível identificar diversas oportunidades de empreendimento feminino na questão da economia solidária (artesanato), em negócios relativos à exportação, nos setores do comércio, prestação de serviços tanto no suporte logístico da rota, quanto na área de turismo.

Metodologia

A pesquisa quanto sua natureza é básica, com abordagem metodológica qualitativa e exploratória, com relação à coleta de dados, os procedimentos incluíram a revisão da literatura utilizando-se de livros, artigos, teses e dissertações e sites de interesse.

Resultados e Análise

A Rota Bioceânica, de acordo com Castro (2023, p.1), “[...] surgiu como um projeto multidimensional: sua projeção é física, econômica, cultural, acadêmica, territorial, política e integracionista”. O mesmo beneficiará os quatro países por onde passará, Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. No Brasil passará por diversas cidades entre Campo Grande e Porto Murtinho, segundo Constantino et al (2019), a rota contempla alguns caminhos possíveis, dependendo do estado brasileiro que estiver vindo esta mercadoria, em Mato Grosso do Sul poderá passar pelas cidades de Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Maracaju, Miranda, Nioaque, Porto Murtinho, Sidrolândia e Terenos.

No Paraguai pelas cidades de Carmelo Peralta, Mariscal José Félix Estigarribia, Boquerón e Pozo Hondo, na Argentina pelas cidades de Misiones La Paz, Tartagal, Jujuy e Salta, até chegar ao Chile, aos portos das cidades de Mejillones e Iquique (BRITES, CONSTANTINO, DORSA, 2021).



Figura 1. Rota Bioceânica (ECO, 2022, p.1)

Entre os objetivos da Rota, ainda segundo os autores Brites, Constantino e Dorsa (2021), estão a redução do tempo de trânsito de exportação do Brasil para os países asiáticos, impactando no custo do serviço de transporte, armazenamento e inventário, bem como, a promoção de movimentos de mercadorias mais eficientes, seguros e previsíveis; incentivo à formação de parcerias, utilização de mais de uma modalidade e desenvolvimento de projetos. O setor de turismo também terá muitos reflexos. Com a implementação da rota bioceânica muitas possibilidades se abrem para novos empreendimentos, dos mais diversos

APOIO



REALIZAÇÃO



possíveis nos diversos setores da economia, com vistas a atender às novas demandas que surgirão. A princípio, a rota irá iniciar suas atividades por meio do Corredor Rodoviário, entretanto, outros modais como ferroviários e hidroviários, fazem parte deste contexto. De acordo com as potencialidades de cada cidade, abre-se novas possibilidades para que a mulher empreenda neste percurso em que a rota passará, dentro do estado de Mato Grosso do Sul.

Com base na pesquisa realizada, conclui-se que a implementação da Rota Bioceânica no estado de Mato Grosso do Sul oferece novas perspectivas econômicas para a região, abrindo oportunidades de geração de renda para o empreendedorismo feminino em diversos setores, como turismo, hospedagem, oficinas mecânicas, restaurantes e exportação. Alguns setores que podem se beneficiar do empreendedorismo feminino nesse contexto são o turismo, devido ao potencial de atração de visitantes e turistas para a região; e a exportação, uma vez que a Rota Bioceânica oferece uma via de acesso mais rápida e eficiente para a venda de produtos para países da América do Sul, Ásia e Oceania. Para fortalecer o empreendedorismo feminino nesse cenário, é importante que instituições de ensino promovam pesquisas, capacitações e programas de apoio voltados especificamente para as mulheres empreendedoras. Isso inclui oferecer acesso a conhecimento, recursos, networking e suporte técnico para que elas possam iniciar e expandir seus negócios com sucesso. Além disso, é fundamental que haja políticas públicas e incentivos governamentais que estimulem e facilitem a participação das mulheres no empreendedorismo, garantindo igualdade de oportunidades, acesso a crédito e assistência jurídica.

Considerações Finais

Dessa forma o empreendedorismo feminino pode se tornar um importante motor de desenvolvimento econômico e social em Mato Grosso do Sul nos setores de prestação de serviços, no comércio local, no artesanato levando a cultura sul mato-grossense para os turistas, na economia solidária, no setor de agências turísticas, em parques, no ciclismo, nos alugueis de veículos de locomoção, na mecânica de veículos, no serviço de urgência e emergência de veículos, no aluguel de quartos de pousadas, hotéis e hostel, na alimentação por pratos típicos e muitos outros locais impulsionado pela implementação da Rota Bioceânica, apoiados por pesquisas e iniciativas por parte dos governos locais, para que fortaleçam iniciativas advindas das mulheres empreendedoras.

Agradecimentos

Ao Campus Campo Grande - IFMS pela oportunidade de desenvolver a cultura científica, como também participar de um edital específico para meninas e mulheres na ciência, com apoio de bolsas pelo CNPQ.

Referências

ALVARENGA, D. Mulheres ganham em média 20,5% menos que os homens no Brasil. G1 globo, 06 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das->

mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghhtml. Acesso em 31 de out/2022.

ANDRADE, S. GOVERNO DO ESTADO DE MS. Pavimentação de 148 km de rodovias amplia eixos da Rota Bioceânica e beneficia sete municípios. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/pavimentacao-de-148-km-de-rodovias-amplia-eixos-da-rota-bioceanica-e-beneficia-sete-municipios/>. Acesso em: 30 Nov 2022.

ASATO, T.A., CONSTANTIN, M, DORSA, A.C., MARIANI, A.P. Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o desenvolvimento turístico. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1994/pdf> Acesso em 17 de mai/2023.

BRITES, F.F.F; CONSTANTINO, M.O.; DORSA, A.C. Ruta Bioceânica: un enfoque basado en indicadores económicos de 2016 a 2019 (2021). Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/3449/2584>. Acesso 05 de set/2022.

ECO.A. Rota Bioceânica – O que é e seus impactos diretos e indiretos (2022). Disponível em: <https://ecoa.org.br/rota-bioceanica-o-que-e-e-seus-impactos-diretos-e-indiretos/>. Acesso em 26 de ago/2023.

UNIRILA. Rede Universitária da Rila. Disponível em: <https://portal.uems.br/unirila/>. Acesso em: 20 de ago/2023.